



A FORMAÇÃO PELO OLHAR DE QUEM VIVE: ESCUTAS PIBIDIANAS

Jackson Aleksandro Peres¹, Wanderléa Pereira Damásio Maurício²

Resumo

O presente trabalho tem como foco compreender as percepções, experiências e aprendizados dos estudantes bolsistas do PIBID, a partir da escuta qualificada, analisando como o Programa contribui para a formação docente inicial. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, com dados coletados por meio de questionário aberto aplicado a 44 pibidianos do curso de Pedagogia. A análise seguiu os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a categorização das falas e a identificação dos principais elementos emergentes. Os resultados apontam que o PIBID contribui significativamente para a articulação entre teoria e prática, desenvolvimento de competências docentes e fortalecimento do compromisso com uma educação inclusiva. Entre os desafios, destacam-se a diversidade de níveis de aprendizagem, as dificuldades na inclusão e a necessidade de maior integração no planejamento pedagógico.

Palavras-chave: PIBID, formação docente inicial, prática pedagógica, escuta qualificada.

Introdução

A formação inicial de professores no Brasil tem sido objeto de discussões e de políticas públicas que buscam articular teoria e prática na constituição da identidade docente. Nesse contexto, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa proporcionar aos estudantes de licenciatura experiências no ambiente escolar desde os primeiros períodos do curso. Este trabalho delimita-se à análise das percepções, experiências e aprendizados de pibidianos do curso de Pedagogia, buscando responder à questão: como o PIBID contribui para a formação docente inicial a partir da escuta qualificada dos bolsistas? O objetivo geral é compreender essas contribuições, enquanto os objetivos específicos envolvem identificar percepções, analisar impactos na formação inicial, mapear desafios e compreender o papel das ações formativas do Programa.

¹ Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça. Email: jackson.peres@fmpsc.edu.br

² Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal de Palhoça. Email: wanderlea.damasio@fmpsc.edu.br



A justificativa reside na necessidade de dar visibilidade às vozes dos pibidianos como sujeitos ativos na construção de saberes docentes. O referencial teórico apoia-se em autores como Pimenta (2005), Tardif (2011), Nóvoa (2011) e Mantoan (2006), que discutem a relação entre prática e teoria, saberes docentes e inclusão escolar. Tardif (2011), afirma o saber do professor estar relacionado com o próprio saber, com sua identidade, experiência de vida, trajetória profissional, na relação com os alunos e outros atores escolares. Para Tardif, “Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados” (Tardif, 2011, p. 61). Esse saber-fazer e saber-ser é um aporte de compreensão do saber essencial que um professor/a precisa incorporar para atuação pedagógica. Nesse sentido, Tardif (2011) registra uma importante reflexão: “[...] os alunos são também seres sociais cujas características socioculturais despertam atitudes e julgamentos de valores nos professores”.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, com foco na escuta sensível das vivências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O percurso metodológico consistiu na aplicação de questionários abertos a 48 acadêmicos do curso de Pedagogia, dos quais 44 responderam. Os instrumentos buscaram captar percepções, experiências, desafios e aprendizados dos participantes no decorrer do Programa. A análise dos dados seguiu os procedimentos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização das respostas em eixos temáticos relacionados à formação docente, práticas escolares, planejamento pedagógico, inclusão e desenvolvimento profissional. A opção por esta metodologia justifica-se pela necessidade de compreender os sentidos atribuídos às experiências formativas, respeitando as singularidades dos pibidianos e priorizando a escuta como elemento central do processo investigativo.



Resultados e discussões

Os dados foram categorizados com base na análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a interpretação dos principais elementos emergentes a partir das falas dos pibidianos:

1. Contribuição do PIBID para a formação como futuro professor: repertórios e experiências

Os pibidianos afirmam que o Programa proporciona experiências enriquecedoras, como o contato direto com as crianças, a vivência da rotina escolar e a prática do letramento. Destacam a troca de experiências entre professores, crianças e acadêmicos, o fortalecimento da compreensão do papel docente, o desenvolvimento da didática e a reflexão crítica sobre a prática. Ressaltam ainda o trabalho em equipe e o compromisso com uma educação inclusiva e transformadora.

2. Planejamento das atividades junto à supervisora

Quanto à participação no planejamento com a supervisora, 29,5% respondem "às vezes", 22,7% "sempre" e 47,7% "não". Essa lacuna aponta para a necessidade de maior envolvimento dos pibidianos no planejamento pedagógico, fundamental para organizar e intencionalizar o trabalho docente (Brasil, 2024).

3. Integração com a escola parceira

A maioria relata acolhimento e boa interação, principalmente com professores regentes. Porém, 8 participantes indicam dificuldades no relacionamento com a gestão escolar, o que pode comprometer a integração entre os atores e a contextualização do conhecimento (Morin, 2002).

4. Marcas positivas na participação dos pibidianos no programa

As vivências em sala de aula são destacadas como essenciais para articular teoria e prática, observar o desenvolvimento dos alunos e fortalecer a identidade docente. A experiência contribui para o crescimento pessoal e profissional, reforçando a escolha pela docência (Nóvoa, 2011).

5. Considerações negativas ou desafiadoras



Entre os desafios, destacam-se a diversidade dos níveis de aprendizagem, a inclusão, a sobrecarga de atividades, a falta de suporte e dificuldades de comunicação. Os pibidianos evidenciam a necessidade de políticas que garantam suporte efetivo para inclusão e melhoria das condições de ensino (Montoan, 2006).

6. Avaliação da experiência no PIBID

A experiência é avaliada como positiva, rica e formativa, possibilitando contato direto com a realidade escolar e desenvolvimento de competências pedagógicas. Apesar dos desafios, há consenso sobre o valor do programa para a formação inicial (Tardif, 2014; Freire, 2005).

7. Sugestões para melhorias do Programa PIBID

Os pibidianos sugerem maior clareza e objetividade nas orientações, melhor comunicação entre todos os envolvidos, ampliação das formações, redução da sobrecarga e maior articulação entre universidade e escola, fortalecendo o suporte pedagógico e o alinhamento das práticas.

Considerações finais

A análise da escuta qualificada dos bolsistas do PIBID revelou um conjunto rico e diverso de percepções sobre a contribuição do Programa para a formação inicial docente, apontando avanços significativos e desafios que ainda precisam ser enfrentados.

Os dados indicam que o PIBID cumpre um papel relevante no fortalecimento da formação do futuro professor, ao proporcionar experiências práticas, contato direto com as crianças, interação com professores regentes e desenvolvimento de habilidades essenciais como planejamento, didática, observação e reflexão crítica. As vivências na sala de aula, articulando teoria e prática, foram amplamente destacadas como marcas positivas, reforçando o compromisso dos estudantes com uma educação inclusiva, de qualidade e transformadora.

Em relação ao planejamento das atividades junto à supervisora, os resultados apontaram um aspecto preocupante: 47,7% dos bolsistas indicaram não participar dos momentos de planejamento com suas supervisoras. Esse dado revela um distanciamento em um dos pilares



do Programa: o envolvimento efetivo no planejamento pedagógico, entendido como recurso essencial para dar intencionalidade, organização e coerência às práticas educativas.

No que se refere à integração com a escola parceira, a maioria dos estudantes relata experiências positivas de acolhimento e interação com professores e gestão. No entanto, 8 dos 44 participantes apontaram dificuldades na relação com a gestão escolar, o que sugere a necessidade de fortalecer o diálogo e o entendimento do Programa por todos os atores da escola, como forma de garantir a efetiva integração entre educação superior e básica, conforme prevê o próprio regulamento do PIBID.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se: a dificuldade de lidar com a diversidade de níveis de aprendizagem na sala de aula; os limites no apoio à inclusão e no atendimento a alunos com necessidades educacionais específicas; a sobrecarga de atividades e a dificuldade de conciliar as demandas do Programa com as obrigações acadêmicas; situações desafiadoras de comunicação e clareza nas orientações recebidas.

As sugestões dos pibidianos convergem para a necessidade de maior clareza e objetividade nas orientações, ampliação das formações sobre práticas inclusivas e metodologias diversas, maior apoio e acompanhamento pelas equipes de orientação e supervisão, além de propostas para aprimorar a articulação entre universidade e escola parceira.

De modo geral, os pibidianos avaliaram sua participação no Programa como positiva, satisfatória ou ótima, destacando o impacto da experiência no desenvolvimento de sua identidade docente e na compreensão mais profunda do cotidiano da escola pública. Como bem expressa Tardif (2014), o saber docente se constrói no entrelaçamento entre teoria, prática e experiência de vida, e os dados confirmam que o PIBID tem sido um espaço privilegiado para essa construção.

Assim, os resultados reforçam que o PIBID, ao articular formação inicial, prática pedagógica e reflexão crítica, é um instrumento potente para o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Contudo, as lacunas identificadas evidenciam a necessidade de ações articuladas e políticas institucionais comprometidas em garantir que os princípios do Programa sejam plenamente efetivados na realidade das escolas parceiras.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC),



pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 05/2025 para a realização do 7º Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Faculdade Municipal de Palhoça.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital PIBID/CAPES nº 23/2024**. Brasília: MEC/CAPES, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Fazer valer o direito à educação no caso de pessoas com deficiência**. Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/21_mantoan.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, António. **O regresso dos professores**. Lisboa: Livro Brasil, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diário de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2014.